

APRESENTAÇÃO

A presente edição da Revista Verbum reúne reflexões e análises feitas por membros do Grupo de argumentação e Retórica (GRUPO ERA), do Programa de Pós-Graduação em Língua Portuguesa, da PUC-SP, sobre os gêneros retóricos e discursivos em diferentes tradições e contextos para, assim, articular perspectivas clássicas e contemporâneas dos atos retóricos nos discursos sociais. Os artigos exploram a diversidade dos usos da retórica — da filosofia aristotélica às práticas digitais atuais — e demonstram como os três gêneros propostos por Aristóteles (deliberativo, epidítico e judiciário) se consolidam como instrumentos de persuasão, construção de *ethos*, influência do *pathos* e pertinência do *logos* nas interações sociais.

A revista está dividida em quatro partes: a primeira delas faz uma reflexão geral sobre os gêneros e o texto de Mariano Magri reflete teoricamente sobre a diferenciação entre os gêneros oratórios aristotélicos e os discursivos bakhtinianos. Éber José dos Santos e Joelma Batista do Santos Ribeiro contribuem para a análise dos gêneros oratórios aplicados em um tipo específico de discurso: o religioso.

A segunda parte é dedicada ao gênero deliberativo. Ana Lúcia Magalhães e Éber José dos Santos analisam a força persuasiva do *ethos*, *pathos* e *logos* em discursos políticos, com base na retórica e na teoria política de Charaudeau. Luisiana Ferreira Moura e Ricardo Domingos Pinto e Silva nos oferecem uma investigação sobre atos retóricos de natureza deliberativa na entrevista de Pablo Marçal no programa *Roda Viva* para exemplificar a deliberação midiática contemporânea.

A terceira parte aborda o gênero epidítico. Luiz Antonio Ferreira tece, à luz da retórica tradicional e da nova retórica, uma reflexão sobre os níveis de intolerância e sua manifestação evidente pela exploração hiperbólica do gênero epidítico. Wilson Lopes do Amaral examina as práticas discursivas epidíticas no ambiente digital e os meios de persuasão na construção da credibilidade do orador. Com ênfase na análise retórico-literária, Claudia Borragini Abuchaim e Márcia Pituba, analisam o gênero epidítico, voltado ao louvor e à censura, na crônica *Deus*, de Clarice Lispector. O texto é de caráter confessional e existencial. A análise revela como a autora constrói um *ethos* paradoxal, mobiliza figuras de linguagem e apela a intertextos religiosos para persuadir e comover. Em seu texto, Leonardo Vinícius Tavares analisa o discurso do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, proferido na Assembleia Geral da ONU, para mostrar como um representante das camadas populares brasileiras se legitima, ou não, no mercado linguístico internacional.

A quarta parte investiga o gênero judiciário. Kathrine Butieri se debruça sobre o uso da palavra “retórica” em decisões do Supremo Tribunal Federal para demonstrar sua função na legitimação institucional e na construção do *ethos* “performático.” Acir de Matos Gomes faz profunda reflexão sobre a implementação do conceito de Linguagem Simples

no Brasil, especificamente no contexto do Poder Judiciário e questiona se essa iniciativa representa um avanço, um retrocesso ou uma falácia, à luz dos pressupostos da Teoria da Argumentação Jurídica de Alexy e da Retórica de Aristóteles e Perelman e Olbrechts-Tyteca.

A revista é fechada com a resenha Davi Silva Peixoto sobre a obra “Retórica, Escrita e Autoria na Escola”, organizada por Luiz Antonio Ferreira (*Blücher*, 2018), que evidencia o papel da escola como espaço de experimentação sociorretórica.

O objetivo, fruto dos estudos atuais do Grupo ERA, é oferecer ao leitor uma visão abrangente da retórica vista como prática discursiva, pedagógica e política, a fim de destacar a contribuição que os diversos gêneros prestam para a boa compreensão das relações entre linguagem, poder e sociedade.

Luiz Antonio Ferreira

Dezembro de 2025